

PLANO DE AULA

I. Identificação

Autores do Plano de Aula: Filipe Ribeiro André, Nathália Sofia Araújo Soares (alunos de graduação, História/UnB) e Profa. Dra. Edlene Oliveira Silva;

Data de elaboração do plano: 2/2023;

Série/Ano: Ensino Médio;

Carga horária prevista: 02 horas/aula.

II. Tema/assunto/título da aula

Representações de Joana D'Arc e relações de gênero na Idade Média

III. Objetivos

a) Geral

Debater as relações de gênero presentes nas representações históricas de Joana D'Arc difundidas na videoaula "Joana D'Arc e suas batalhas", produzida pelo professor de história Felipe Figueiredo.

b) Específicos

1) Discutir o protagonismo e a atuação de Joana D'Arc na história. 2) Discutir as relações entre gênero, política e religião nas representações de Joana D'Arc. 3) Compreender a contribuição e o pioneirismo de Joana D'Arc no rompimento de papéis sociais tradicionalmente atribuídos às mulheres na Idade Média. 3) Identificar a importância do legado de Joana D'Arc para as discussões de gênero na atualidade.

IV. Conteúdo

1) Ação e protagonismo de Joana D'Arc na história da França. 2) Espaço e contexto histórico em que viveu Joana D'Arc. 3) Joana D'Arc, gênero, classe social, religião e política. 4) Joana D'Arc, guerreira e líder militar. 5) Violência de gênero, resistência e assassinato de Joana D'Arc. 6) Desnaturalização das concepções machistas no presente.

V. Pré-requisitos

É importante que as alunas e os alunos tenham conhecimento básico acerca do período medieval, sobre como as mulheres eram tratadas nessa sociedade e sobre Joana D'Arc.

VI. Metodologia e recursos didáticos

Aulas 01 e 02

Nessas aulas discutiremos as representações históricas de Joana D'Arc difundidas na videoaula "Joana d'Arc e suas batalhas", produzida em 2020, de aproximadamente 10 minutos, com roteiro e apresentação do historiador e professor Felipe Figueiredo. O vídeo trata de maneira resumida, bastante didática e dinâmica

sobre o contexto histórico em que Joana viveu e alguns dos principais aspectos de sua vida, da infância ao assassinato. No entanto, o professor não analisa criticamente as informações apresentadas e segue uma narrativa descritiva e linear. Ainda assim, é um material rico em informações sobre Joana D'Arc, que possibilita, com a leitura crítica do/da docente, reflexões sobre a relação passado/presente, além de problematizar diversas representações de gênero que envolvem essa personagem, em diálogo com o imaginário político e religioso da época, envolvendo também a aprendizagem de procedimentos de análise de fontes históricas. Joana D'Arc é uma das personagens femininas mais conhecidas da Idade Média e se destaca por escapar dos papéis convencionalmente reservados ao sexo feminino: o casamento e o cuidado do marido e dos filhos.

Uma primeira questão importante a debater com alunos e alunas é a condição social de Joana. No vídeo, ela é retratada como uma agricultora cujo pai possuía terras e tinha participação na administração da vila. Essa imagem difere daquelas que a descrevem como uma pobre camponesa, discurso comum nos livros didáticos de história. Nesse sentido, esse aspecto narrado no vídeo está em consonância com a opinião de historiadores de que, embora ela não tenha tido uma origem nobre ou burguesa, Joana não era uma pobre camponesa, mas oriunda de uma família de agricultores importante e respeitada em sua cidade; seu pai era um dos camponeses mais proeminentes da aldeia, tinha influência no conselho da comunidade e já tinha sido representante desse conselho. Joana ia ao campo com rebanhos como qualquer camponesa, mas sua família era proprietária e não serva. Então, numa sociedade medieval marcada pela hierarquia, a posição influente da família de Joana dentro do estamento camponês pode ter sido um dos elementos que contribuiu para que ela conseguisse ser recebida pelo rei da França.

As vozes que Joana ouvia, citadas no vídeo, também devem ser problematizadas, pois muitas das interpretações sobre essa personagem associam o fato de ela ouvir vozes com loucura e delírio. No entanto, no tempo de Joana, era comum a existência de pessoas que ouviam vozes divinas, incluindo muitas mulheres. Os medievais acreditavam na comunicação entre humanos e seres de outro mundo. Joana não foi a primeira pessoa na França do século XV a ter visões ou a ouvir vozes. Numa sociedade fundada na religião, como a medieval, ter visões ou ouvir vozes divinas era crível.

Outra questão a ser problematizada, a partir de informações do vídeo, é que o rei Carlos VII acreditou na mensagem de Joana e a colocou no comando dos exércitos franceses no cerco a Orléans. De acordo com historiadores, são vários os motivos de o monarca ter feito isso: a difícil situação de Carlos VII no período em que a França enfrentava a invasão inglesa em grande parte do território francês; o rei acreditava ainda que ela era uma mensageira de Deus, já que na sabatina à qual Joana foi submetida pela Igreja foi comprovado que ela ouvia vozes divinas; existia também um mito popular na França sobre uma virgem que salvaria o reino, e Joana se intitulava “a Virgem de Orléans”, afirmando que livraria o reino da França dos invasores ingleses; parte do povo francês já acreditava nas visões e audições divinas de Joana; a presença de uma mensageira divina entre o exército poderia trazer ânimo aos desmoralizados exércitos franceses.

Um ponto a ser debatido a partir do vídeo é: por que Joana foi submetida pela

Igreja a uma sabatina e a um teste de virgindade? Depois da reflexão sobre esse ponto, por parte dos alunos, deve-se esclarecer que o motivo foi a necessidade de obter provas de que ela era virgem, já que se apresentava como “a Virgem de Orleans”. Por essa razão, os conselheiros do rei defenderam que a virgindade de Joana fosse testada; era importante comprovar a virgindade dela, pois no imaginário patriarcal medieval cristão, ser imaculada tornava menos provável que ela tivesse sido corrompida pelo diabo, já que as mulheres eram consideradas mais suscetíveis à influência demoníaca. De acordo com os documentos, foi atestado pela Igreja que Joana ouvia vozes divinas e que era virgem.

Outra questão importante para abordar é a presença de Joana no comando do exército francês. Joana comandou esse exército aos 17 anos: traçou estratégias militares de ataque, como no caso da tomada da fortaleza de Tourelles; participou ativamente das lutas empunhando uma espada; foi porta-voz dos franceses na comunicação e negociação com os comandantes dos exércitos ingleses e resgatou junto a seu exército a cidade de Orléans, contribuindo decisivamente para a vitória dos franceses sobre os ingleses na última fase da Guerra dos Cem Anos.



Joan of Arc, ou Jeanne d'Arc, séc. XV, autor desconhecido, Museu de Paris.

Nessa parte da aula, exibiremos a pintura de Joana D'Arc, uma miniatura medieval intitulada *Joan of Arc, ou Jeanne d'Arc*. É uma pintura a guache e aquarela em papel, feita no estilo gótico por um artista desconhecido e anônimo, que data de cerca de 1450-1500. Foi pintada apenas algumas décadas após a morte de Joana, em 1431.

É importante chamar a atenção dos estudantes, na imagem, para a vestimenta de Joana, uma armadura, o que retrata sua posição como figura distinta na sociedade medieval. Devemos lembrar que armaduras como a da pintura eram objetos

caríssimos, portanto reservados à nobreza. Sua representação em armadura e portando uma espada mostra como seu papel de guerreira e liderança militar era reconhecido em sua época.

Outro aspecto importante da imagem é a bandeira que Joana carregava em todas as batalhas; nela estava escrito, em francês, "Jesus e Maria". Na pintura, o estandarte é retratado com parte das icônicas palavras de um lado e, do outro, uma imagem de dois anjos e um santo (acreditamos se tratar de São Dinis, santo padroeiro da França). Esse objeto indica a profunda ligação de Joana com a religião.

São importantes os debates em torno dos feitos guerreiros de Joana, pois sua atuação e seu protagonismo como líder na Guerra dos 100 anos rompem com os papéis de gênero que conferem às mulheres apenas os cuidados da casa, o casamento, a maternidade e a submissão aos homens, excluindo a possibilidade de atuarem e liderarem na guerra, campo considerado exclusivamente de atuação masculina.

Voltaremos às questões de análise da videoaula, e outro pronto a ser debatido é que, após a vitória de Orléans, Joana foi recebida com honras e pompa na cidade de Chinon (que é onde se encontrava o Delfim e sua Corte). Ela guia o delfim até a catedral da cidade de Reims, onde ele é consagrado (ungido e coroado) rei da França. Essa informação é muito importante, pois Joana D'arc representa a existência de mulheres líderes e guerreiras que tiveram protagonismos nas poderosas cortes reais da época, mas que foram apagadas da historiografia e do ensino de história por concepções machistas/sexistas.

É importante problematizar, ainda, uma questão ausente no vídeo: o porquê de Joana ter sido assassinada. Após a coroação de Carlos VII em Reims, Joana não quis abandonar as batalhas e insistia em comandar os exércitos franceses para levantar o cerco de Paris. Nesse momento, Joana se tornou um problema para o rei, que não tinha interesse em manter a guerra, nem tampouco em ter Joana comandando seus exércitos. É importante debater o fato de Joana ter se tornado um problema para o rei, pois isso possibilita discutir como a sociedade patriarcal lida com as mulheres que ousam romper com os papéis de gênero estabelecidos. Enquanto foi útil na guerra, Joana foi aceita, mas após a vitória se esperava que voltasse para casa e para a ordem tradicional, o que ela se recusou a fazer.

É preciso ainda problematizar a informação presente no vídeo de que os franceses realizaram diversas missões para resgatar Joana. Segundo historiadores, o rei Carlos VII acabou autorizando o cerco de Joana a Paris. Mas ele não enviou os exércitos que prometeu, deixando Joana na batalha apenas com uma pequena tropa. Sem um exército para lutar, Joana logo foi feita prisioneira pelos borgonheses (aliados dos ingleses) e entregue aos ingleses. Não existe nenhum registro histórico de que o soberano francês tenha feito algum esforço no sentido de negociar e/ou libertar Joana do cárcere.

Outra questão que o vídeo evidencia é o objetivo político do julgamento de Joana pela Inquisição. Ela foi "julgada" pelo santo tribunal e condenada à morte na fogueira por vários crimes, dentre eles o de heresia e o de indecência no uso da roupa masculina. As roupas masculinas pelas quais a Inquisição criminalizou Joana eram roupas próprias para a guerra, algo que era interdito às mulheres. Aqui é

importante discutir como as concepções de gênero sobre o vestuário de homens e mulheres no medievo foram usadas para condenar Joana, debatendo ainda a concepção de Joana como herege. A Igreja que colocou Joana na posição de herege, questionando sua religiosidade e condenando-a à fogueira, foi a mesma que confirmou sua santidade antes de sua prisão. Nesse sentido, é preciso entender como a justificativa de Joana ser santa ou herege estava atrelada aos interesses políticos em distintos momentos históricos, da Igreja e dos Estados. A condenação e morte de Joana visava deslegitimar o rei Carlos VII ao associar a conquista de seu reinado a uma herege.

Deve-se considerar também a questão da tortura. Apesar de Felipe Figueiredo, o historiador do vídeo, dizer que Joana não foi torturada, “mas sofreu apenas maus-tratos”, registros históricos demonstram que Joana foi seviciada pela Inquisição. Por não conseguir extrair dela a confissão de culpa, os juízes decidiram utilizar um procedimento usual nos casos de interrogatório inquisitorial: a tortura, para fazer com que ela confessasse os crimes que lhe foram atribuídos pela Inquisição. Apesar da justificativa da Inquisição de que a tortura era utilizada para salvar a alma, sendo uma prática aceita e comum no medievo, é preciso debater criticamente que ela é um ato totalmente desumano, demonstrando seu caráter de crime hediondo no presente.

Joana D’Arc foi queimada viva na fogueira com 19 anos de idade, em 30 de maio de 1431, na cidade de Rouen. A tortura e o assassinato cruel de Joana D’arc devem ser problematizados, pois apontam para um destino e fim terríveis reservados a uma mulher medieval que rompeu com os padrões de gênero na época. Também sinalizam para as dimensões políticas envolvidas nas práticas de violência e assassinatos de mulheres ao longo da história.

É preciso debater ainda a absolvição de Joana do crime de heresia, após a sua morte. 20 anos depois de seu passamento, ela foi julgada novamente pela Igreja, dessa vez a pedido do rei francês Carlos VII, sendo considerada inocente da acusação que lhe fora imputada. O que explica essa ação tardia do rei francês é o fato de que ele não desejava que seu governo estivesse associado a uma herege queimada viva por determinação da Inquisição. Então, com o objetivo de “limpar a memória” de seu reinado, Carlos VII se empenhou de forma intensa diante da Igreja para que Joana fosse inocentada. No século XX, em 1920, os interesses sobre a história de Joana levaram a Igreja Católica a canonizá-la, oficializando-a como santa.

A história de Joana mostra que apesar das limitações de gênero impostas às mulheres no medievo ainda existiam aquelas que escapavam dessas imposições e ocupavam outros papéis, como os de guerreira e líder militar. Também permite discutir a violência de gênero, problematizando como muitas mulheres que subverteram e romperam com os papéis socialmente construídos foram implacavelmente condenadas à violência e à morte. Historicizar a violência contra as mulheres no passado é uma forma de combatê-la no presente.

VII. Avaliação

Redigir um texto argumentativo de até 10 linhas discutindo como as representações de Joana D’Arc como guerreira e líder militar na Idade Média contribuem para romper com visões machistas sobre as mulheres na sociedade atual.

VIII. Bibliografia

ALMEIDA, Cybele Crossetti de. A Joana D'Arc de Luc Besson e outras Joanas do cinema: reinterpretações de uma heroína medieval. **Sovrastrutture**. [Florença, Itália]. N. 23 (2019), p. 64-79, 2019.

AMARAL, Flávia. Joana D'Arc é executada pela Igreja Católica [Entrevista concedida a Paulo Andrade e Lara Tannus]. **Hoje na História**, FFLCH-USP, São Paulo, 30 de maio de 2018.

CASTOR, Helen. **Joana D'Arc: jovem, líder, bruxa, santa: a surpreendente história da heroína que comandou o exército francês**. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2018.

GARCIA, Carla. As três Joanas. Aventuras das mulheres na Idade Média. **Labrys**. Jul./Dez., 2012. Acesso em: 5 nov. 2021.

PERNOUD, Régine. **Joana D'Arc, a mulher forte**. São Paulo: Paulinas, 1996.

RIBEIRO, Rebecca Maria Queiroga; OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. Historicizando a violência contra as mulheres: uma proposta feminista de abordagem de filmes históricos no ensino de história. **Relatos, análises e ações no enfrentamento da violência contra as mulheres**.

RICHARDS, Jeffrey. Bruxos. **Sexo, desvio e danação. As minorias na Idade Média**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993, p. 82-94.

STEVEN, Cristina; SILVA, Edlene; OLIVEIRA, Susane de; ZANELLO, Valeska. (Orgs.). Brasília/DF: Technopolitik, 2017, p. 168-199. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/RelatosViolenciasMulheresMar18rp.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

VIEIRA, Yara Frateschi. A Paixão de Joana D'Arc, segundo Dreyer. IN: MACEDO, José Rivair; MONGELLI, Lênia Marcia. (Orgs.). **A Idade Média no cinema**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009, p. 49-82.

IX. Anexos

1) FIGUEIREDO, Felipe. Vídeo “Joana D'Arc e suas batalhas”. Duração: 9m50s. Nerdologia. Disponível em: <https://youtu.be/kFVJ1opJLGk>. Acesso em: 21 jun. 2023.

2) Imagem de Joana D'Arc. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c3/Joan_of_Arc_miniature_graded.jpg/687px-Joan_of_Arc_miniature_graded.jpg. Acesso em: 21 jun. 2023.